

15^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

São Pedro / Agosto/1997



Boletim de Resumos

Realização:

unesp 

UM MOSASSAURO NO CAMPANIANO DA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

A CAMPANIAN MOSASAUR FROM THE SERGIPE-ALAGOAS BASIN, NORTHEASTERN BRAZIL

W. SOUZA LIMA¹
M. H. ZUCON²
I. de S. CARVALHO³

Este estudo relata a primeira ocorrência de mosassaurídeos na Bacia de Sergipe-Alagoas, nordeste do Brasil.

O material descrito consiste de 2 vértebras e 22 dentes provenientes dos calcários argilosos e margas da Formação Calumbi, que ocorrem próximos à cidade de Aracaju. Esta unidade litoestratigráfica representa o último grande evento transgressivo atuante na bacia à partir do Coniaciano.

Embora apresente afloramentos escassos, intemperizados e em geral pouco fossilíferos, a localidade de onde provém o material tem fornecido uma grande quantidade de fósseis, em particular bivalvíos, gastrópodos, dentes e vértebras de tubarões, além de alguns amonóides. A idade deste afloramento é presumivelmente campaniana, baseada em amonóides e inoceramídeos.

Uma das vértebras apresenta parcialmente os processos transversais direito e esquerdo direcionados anteriormente. O côndilo é bastante proeminente, possuindo uma feição em “coração” na visão frontal. O cotilo ocorre como uma concavidade pouco pronunciada. O canal neural possui forma elíptica. A outra vértebra constitui um centro vertebral onde apenas a cavidade cotilar é observada.

Os dentes apresentam entre 0,45 e 2,1 cm de altura e 0,3 e 1,4 cm de largura na base; nenhum deles apresenta a base de fixação. São recurvados posteriormente, em geral com uma carena aguda nas faces anteriores e posteriores. A superfície é esmaltada e marcada por finas estrias. A base possui seção elíptica, apresentando uma concavidade de forma cônica no centro.

Comparadas ao material já descrito na Formação Gramame, Maastrichtiano da Bacia de Pernambuco-Paraíba, nota-se que, em particular as vértebras, constituem formas bastante distintas. Analogias com outros mosassaurídeos descritos na América do Sul, como por exemplo *Halisaurus*, do Santoniano do Peru, não são possíveis. A caracterização com base apenas na morfologia dentária não é aconselhável. No momento a sistemática permanece ainda indefinida, esperando-se que com novas coletas seja possível facilitar sua caracterização.

Das formas descritas nas bacias cretáceas do oeste africano, *Angolasaurus* denota algumas similaridades com o exemplar estudado.

Os mosassauros eram formas presumivelmente adaptadas a uma dieta composta por peixes e cefalópodes, sendo provavelmente predados por tubarões. Isto talvez explique a grande abundância de dentes de tubarão encontrados nos sedimentos.

¹.PETROBRAS/E&P-SEAL/GEXP/GEINT - Rua Acre, 2504, Aracaju, Sergipe.
e-mail: wagnersl@ep-seal.petrobras.gov.br

².Universidade Federal de Sergipe-DeptºBiologia, Laboratório de Paleontologia. e-mail: zucon@ufs.br

³.Universidade Federal do Rio de Janeiro-CCMN-Instituto de Geociências